

Os operários dis-
farçados em soldados
devem-se lembrar que
o Estado é seu inimigo,
que para defender
os privilégios dos di-
rigentes não hesita em
cometer contra a clas-
se operária todos os
crimes. — H. Dufour.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.283
Terça-feira, 30 de Janeiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Lisboa—Lisboa 5339—c
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

O Estado procede
como assassino;
aproveita-se da in-
consciência da classe
operária para man-
dar matar os traba-
lhadores pelos solda-
dos, afim de sustentar
o regime patronal. —
H. Dufour.

CONTRA O IMPERIALISMO!

HOJE HÁ QUATRO SESSÕES!

Promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa realizam-se hoje quatro sessões de protesto contra a reacção. São os seguintes os locais onde o povo deve acorrer na sua máxima força:
Em Belém, rua Paulo da Gama, 6, sendo oradores Jacinto Rufino, António Gonçalves Dias e Joaquim Gonçalves; na Federação Metalúrgica, rua da Esperança, 204, 2.º, serão oradores Julião Quintinha, Cesar de Castro e Mário Domingues; no Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, onde usarão da palavra Pires de Matos, Manuel Rodrigues e Cristiano Lima, e no Beato, rua de Marvila, 57, 1.º, onde falarão José Gonçalves, José da Silva, Manuel Augusto Silveira e José Antunes.

Ninguém deve faltar hoje, pelas 20 e meia horas, às grandes sessões de protesto CONTRA A REACÇÃO! CONTRA A NOVA GUERRA!

Vale mais prevenir...

A enorme concorrência que tiveram anteontem as sessões de protesto contra a ocupação do Ruhr, demonstraram plenamente quanto o povo, que ainda está sofrendo as desastrosas consequências da carnificina de 1914, está farto de guerras que apenas aproveitam aos capitalistas.
Está absolutamente reconhecido que o povo quer a paz, única forma de poder progredir e caminhar com segurança para a perfeição.
De que o povo deseja viver em paz estamos todos convencidos, apenas a burguesia tem o cuidado de abafar, de ocultar esse desejo, para servir os seus interesses com as guerras patrióticas. E' preciso, porém, que o povo passe a afirmar duma maneira bem visível, clara e inofensível esse natural desejo de paz. Se se conservar em silêncio, esse silêncio pode prestar-se a especulações, como em 1916, vindo um governo qualquer tomar deliberações que estejam em desacordo com a vontade popular. Foi a quietude do povo que permitiu ao governo de Afonso Costa lançar um puchado de homens para a carnificina, como quem envia carneiros para o matadouro.
As sessões que se têm realizado e que hão-de realizar-se outro objectivo não têm, por enquanto, senão o de prevenir, o de evitar que o povo torne a atravessar novos períodos de miséria.
Hoje todo o povo — porque a todos a paz ou a guerra interessa — deve acorrer às quatro sessões organizadas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, e amanhã os comícios promovidos pela C. G. T. devem constituir uma manifestação grandiosa, à qual ninguém deve faltar.

Os obstáculos à Revolução

A doutrina dos dirigentes - - sobre a guerra - -

Combatendo o Estado a acção directa, a organização e a propaganda, constituem, pois, o principal obstáculo à revolução, mas não é só ele; todas as outras instituições sociais que como ele estão ligadas ao regime patronal, a guerra, a pátria, o sufrágio universal, a imprensa capitalista, a instrução primária actual, também servem de obstáculo à revolução e à instauração das novas formas económicas impostas pelo industrialismo moderno.
Os sindicalistas proclamam que se recusam a participar numa luta europeia utilizando esse momento para tentar a revolução. Para compreender a razão e ser desta declaração é necessário comparar a doutrina dos dirigentes com dos sindicalistas.
Segundo a doutrina dos dirigentes a guerra é um mal irremediável. Entre os povos manifestam-se antagonismos de ordem económica, religiosa, política, que põem em perigo a própria existência dos povos, e que não são susceptíveis de composição. Só uma maneira, pois, existe de os solucionar: a guerra.
A classe capitalista, que detém todos os poderes económicos, e o seu mandamento, o Estado, são únicos qualificados para decidir dos motivos que podem ocasionar a guerra.
A de não caso de luta, os interesses da classe operária são geralmente conformes, de modo que os dirigentes (portanto só lhe resta de 2.º objectivo e solidarizar-se com eles, al. de. Se, por excepção, os seus interesses e al. de. opostos, os operários devem marchar, apesar disso, de facto, sem organização, desprovidos de todos os poderes económicos e submetidos às forças económicas do Estado, eles são incapazes de fazer prevalecer a sua vontade. O C. G. T. como os projectos de guerra ou de condição visam a actos de violência sobre os povos e nações adversas, os dirigentes não os podem tornar públicos, pois se comprometeriam ao êxito. Essa situação existe mesmo nos países onde o povo é de pretensão soberano. Efectivamente, prevenir os seus representantes a tornar públicas as intenções da pequena minoria que decide da guerra, o que, como vimos, não é possível, é a classe dirigente reconhece que o industrialismo moderno, pelas múltiplas transformações que contribui para determinar a vida económica e a mentalidade pública, modificou os objectivos da guerra. As guerras religiosas, dinásticas, de conquista, tornaram-se impossíveis. Só as guerras de ordem económica, coloniais ou europeias são hoje necessárias porque os capitalistas das diferentes nações efectuando a produção e a mira dos lucros se encontram em antagonismo em todos os mercados do mundo.

CONTRA A GUERRA! A acção proletariana

O proletariado manifesta-se enérgicamente contra as pretensões :: imperialistas do capitalismo ::

As sessões de hoje

Conforme temos noticiado é hoje que se realizam as sessões de protesto promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista.
E' de esperar que as referidas sessões tenham enorme concorrência.
Os oradores nomeados pelo Núcleo estão distribuídos da seguinte forma:
Sessão de Belém, rua Paulo da Gama, 6, Jacinto Rufino, António Gonçalves Dias e Joaquim Gonçalves.
Federação Metalúrgica, rua da Esperança, 204, 2.º Julião Quintinha, Cesar de Castro e Mário Domingues.
Sessão do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, Cristiano Lima, Manuel Rodrigues e Pires de Matos.
Sessão do Beato, rua de Marvila, 57, 1.º, José da Silva, José Antunes, José Gonçalves e Manuel Augusto Vieira.
A's sessões, pois!
Contra o imperialismo Contra a reacção!

EM SETÚBAL

Uma conferência e uma sessão de protesto

Conforme noticiamos, o nosso camarada Mário Domingues realizou anteontem, a convite do Núcleo de Juventude Sindicalista de Setúbal, uma conferência acerca da ocupação do Ruhr.
O operariado da referida cidade encheu a vasta sala de sessões da Associação dos Soldadores.
Mário Domingues historiou o que tem sido a política internacional burguesa desde o ano de 1900 até à data, explicando que tem sido a Inglaterra quem a tem manejado. Elucidou a numerosa assistência das causas que presidiram ao conflito de 1914, afirmando que essas mesmas causas determinaram a ocupação do Ruhr e, possivelmente, uma nova guerra.
Entende que o proletariado não deve continuar a ser joguete inconsciente nas mãos dos capitalistas e quando estes quiserem lançar numa nova carnificina que não traz ao povo senão a miséria e a dor, ele deve erguer-se com energia e proclamar a sua emancipação destruindo a sociedade capitalista, única causadora de todas as guerras.
Após a conferência do camarada Mário Domingues seguiu-se uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, tendo usado da palavra vários oradores que fizeram belas afirmações, vivamente apoiadas pelo operariado.

Protestos operários

Em Benavila

BENAVILA, 27. — Os homens da do burgo andam todos assustados, com o boato da greve geral e possivelmente da Revolução social, lembrando-se, está bem visto, se será desta vez que irão receber a justa recompensa dos seus crimes. Os grandes da lavoura andam cabisbaixos, pensando talvez na fuga como último recurso dos criminosos daquela espécie; e os pequenos, os novorricos, comerciantes na sua maioria, esses andam a querer encobrir o receio que tem pelo dia do ajuste de contas, e parece que confiam de escapar à onda dos escravos revoltados.
Todas as classes trabalhadoras se encontram na firme disposição de agir. A Batalha nestes últimos dias não tem

Rurais de Benavila

BENAVILA, 28. — Na sede do sindicato dos rurais desta localidade realizou-se uma sessão de protesto contra a política imperialista de Poincaré.
Usaram da palavra vários oradores que em termos enérgicos escalpelizaram o conluio dos capitalistas tendente a arrastar os povos para uma nova carnificina.
A sessão que decorreu no meio de grande entusiasmo terminou pela «Internacional» que foi entoada em cântico pela assistência.

No Escoural

ESOURAL, 28. — No sindicato dos rurais desta localidade realizou-se, com grande concorrência, uma sessão de protesto.
Usaram da palavra António Rosa, Manuel Teixeira, Joaquim Almeida, Elias António Matias, Marcelino Galhóas, António Caetano, que verberaram a política de crime e de morte de Poincaré.
Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:
1.º Protestar contra a invasão do Ruhr pelo exército francês.
2.º Prestar toda a sua solidariedade às organizações revolucionárias de todo o mundo para um movimento internacional de protesto que a classe operária de todo o mundo vem de encetar contra a forma despótica como o imperialismo francês tem draconicamente procedido na ocupação da bacia do Ruhr, resolveu secundar este protesto e aconselhar a todos os seus camaradas que acorram às reuniões que para esse fim a organização operária portuguesa realize em todo o país.

O Núcleo da Juventude Comunista do Beato e Olivais convida todos os seus membros a comparecerem a sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, que hoje se realiza na sua sede, rua de Marvila, 57.

Uma arbitrariedade

A sessão que anteontem se devia ter realizado na Associação dos Alfaiates foi interrompida pela polícia, que declarou que ela não podia funcionar por ordem superior.
Protestar-se para quê? Se qualquer autoridade se coloca acima de tudo e pratica tropelias contra as liberdades que, no fim de contas, a constituição garante!

Em Valado

VALADO, 28. — Na reunião ferroviária efectuada nesta localidade todos os oradores verberaram em termos enérgicos a ocupação do Ruhr, tendo resolvido afirmar a sua concordância com a atitude assumida pela C. G. T. a quem os ferroviários presentes resolveram dar todo o apoio.

Em Coimbra

Em manipulações de pão e empregados de hotéis e restaurantes reunidos protestaram contra a ocupação do Ruhr, aguardando resoluções da C. G. T.

Um comício em Parede

Promovido pelas associações de Parede, Tires, Cascais e Oeiras, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da associação de Parede, um comício de protesto contra a ameaça da nova guerra, no qual deverão fazer uso da palavra

delegados da Confederação Geral do Trabalho, da Federação da Construção Civil e outros.

Em virtude da importância do assunto a tratar, convida-se todo o povo sem distinção de classes ou sexos, a comparecer neste comício para a manifestar sua repulsa contra tal facto.

Construção Civil de Tires e Arredores

A sua nova comissão administrativa, ao tomar posse, saída todo o proletariado internacional actualmente em luta contra o capitalismo opressor, lavra o seu primeiro protesto contra a ameaça duma nova guerra desencadeada pelo reacção francês pela ocupação do Ruhr.
Resolve também desde já iniciar uma intensa propaganda anti-guerrista, e mais resolve aguardar e secundar qualquer movimento que por ventura a C. G. T. venha a pôr em prática, como legítima representante do operariado português.

Mecânicos de açúcar

Reiniram tendo protestado contra a ocupação do Ruhr, e resolvido dar todo o apoio à C. G. T. e convidar a classe a comparecer no comício.

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, apreciando na sua última reunião o movimento de protesto que a classe operária de todo o mundo vem de encetar contra a forma despótica como o imperialismo francês tem draconicamente procedido na ocupação da bacia do Ruhr, resolveu secundar este protesto e aconselhar a todos os seus camaradas que acorram às reuniões que para esse fim a organização operária portuguesa realize em todo o país.

O Núcleo da Juventude Comunista do Beato e Olivais convida todos os seus membros a comparecerem a sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, que hoje se realiza na sua sede, rua de Marvila, 57.

No relato ontem publicado da sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr falou Anibal dos Santos e não Luis Alves dos Santos como por engano publicamos.

NA IRLANDA

Um ataque dos rebeldes

LONDRES, 29. — Os rebeldes pretendiam atacar a residência do sr. Healy governador geral da Irlanda e foram repellidos pelos guardas não havendo perdas a lamentar. — (R.)

EM INGLATERRA

Os que viajam

LONDRES, 29. — Apesar do aumento constante nos preços, as companhias de transportes de passageiros transportaram no ano passado 1.573 milhões de passageiros. Só a companhia geral de omnibus de Londres conduziu 887 milhões, entre eles 26.500.000 crianças. E' o número mais alto registado desde o seu estabelecimento. Parte do aumento atribue-se à temperatura benigna de que este inverno tem gozado a metrópole. — (R.)

PELO TELÉGRAFO A INVASÃO DO RUHR

Os ingleses de mau humor

LONDRES, 29. — O «Sunday Times» diz que embora acontecimentos futuros possam tornar a posição das forças inglesas ainda mais difícil não há contudo até agora qualquer intenção de ordenar a sua retirada das regiões alemãs ocupadas. O mesmo jornal acrescenta que não se tratou ainda também de qualquer modificação da atitude inglesa actual embora a situação seja seguida e estudada com a máxima atenção. Os jornais em geral reflectem a ansiedade pública perante os acontecimentos que se desenrolam, dizendo que a acção exercida pelos franceses no Ruhr foi além dos limites previstos, na recente conferência de Paris. — (R.)

República renana?

LONDRES, 29. — Consta do «Daily Express» que está sendo impressa uma proclamação com a data de 1 de Fevereiro, na qual se estabelece a república da Renânia. Entretanto, informam de Munique que o estabelecimento da fronteira aliandegária entre a zona ocupada e o resto da Alemanha é já um facto. — (R.)

O estado das greves

LONDRES, 29. — Sir Percival Phillips telegrafou dizendo que a greve da Região de Essen foi localizada. A greve em Colonia resultou um fracasso. No entanto a greve dos ferroviários tomou um certo incremento, havendo pouquíssimos comboios na região do

Ruhr. Os franceses são abastecidos por comboios militares.
A única porta aberta para a região isolada é a cidade de Dortmund onde os comboios com carvão podem passar. Em Dusseldorf pararam os telefones e telegrafos suspenderam o serviço. Em Aix-La-Chapelle as tropas belgas tomaram medidas rigorosas para manter a ordem. — (R.)

Fascistas curiosos...

MUNICH, 29. — Um bando de fascistas visitou as repartições da Comissão inter-aliada e tomou nota dos números dos automóveis que utilizam os generais aliados. — (R.)

Opiniões de deputados

LONDRES, 29. — O «Evening Standard» deu-se ao trabalho de entrevistar 10 deputados ingleses sobre a ocupação francesa no Ruhr e a atitude da Inglaterra. Quatro responderam que neste actual estado de coisas, a Grã-Bretanha não podia intervir contra a «Entente»; três reservaram prudentemente a sua opinião; um declarou que os seus eleitores se desinteressavam absolutamente da questão e dois mostraram-se resolutamente contra a ocupação. — (R.)

Patriotismo burguês

BERLIN, 29. — Os proprietários de hotéis lamentam hoje o terem expulso os hóspedes franceses, confessando que os seus lucros diminuiram uns 75 por cento. — (R.)

Os filhos dos mineiros

Na reunião ontem efectuada na C. G. T. com os camaradas que tem em seu poder os filhos dos mineiros de Aljustrel, ficou resolvido que estes regressem no dia 17 de fevereiro, realizando-se no dia 10 uma grandiosa festa dedicada às crianças.

Jorge V na Itália

LONDRES, 29. — O «Evening Standard» afirma que é provável que o rei Jorge V faça uma visita oficial a Roma no próximo mês. A data da boda do duque de York dependerá da viagem do rei à Itália. Também se quiz relacionar esta viagem com o pretendido casamento do príncipe de Gales com uma princesa italiana, o que já anteriormente foi desmentido. — (R.)

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Rurais do Escoural. — Segue delegado na quarta feira de manhã.
Construção Civil de Parêde e Arredores. — Vai delegado.
União Ferroviária do Porto. — Já enviámos cadernetas por intermédio da Federação Ferroviária.

Roubo ilegal

LONDRES, 29. — Mrs. Ethel Zborowski, senhora inglesa casada com um americano, foi vítima dum roubo próximo de Munique. Os gatinhos apoderaram-se de joias que lhe pertenciam no valor de 20.000 libras. — (R.)

AO CONGRESSO DE BERLIM

cidade administrativa revolucionária e para enfrentar um período de transição. Como escola de preparação ideológica para o Comunismo Livre, deve admitir nas suas células primárias todos os indivíduos que aceitem a fórmula da luta de classes, mesmo sem tendência definida, mas, nos seus corpos ce, trais, — em que os indivíduos tem representação colectiva — os seus componentes devem ter uma tendência claramente sindicalista revolucionária, (sem acumulação ou ligação com cargos políticos ou heterogéneos). Dai, não dever, sob pena de trair a sua própria essência, subordinar-se à acção directa ou indirecta, ou ter mesmo entendimento com qualquer partido ou fracção que tenda a constituir um estado sindicalista, muito embora a título de defesa operária.
3.º — Entendemos que não deve negar-se ao sindicalismo a sua única finalidade, o COMUNISMO LIVRE, e por consequência a sua absoluta autonomia e descentralismo. Por isso não concordamos com a adesão à I. S. V., evidentemente enfiada ao partido comunista autoritário e atentatória do espírito autónomo do Sindicalismo Revolucionário.
4.º — Não nos preocupando a existência de qualquer Internacional composta por elementos heterogéneos, muito embora a título de defesa dos interesses dos trabalhadores, defendamos a criação duma Internacional puramente sindicalista revolucionária, que estabeleça a ligação entre os que por todo o Orbe desejam caminhar para a conquista da Sociedade Livre e Igualitária.
Eis, caros camaradas, o que se nos oferece dizer acerca da região em que vivemos e do estado da nossa organização, visto que as dificuldades financeiras nos impossibilitam de enviar delegados.

Desejamo-vos Saúde e Emancipação

Pela C. G. T. portuguesa
O comité confederal

EM CASTELO BRANCO

Um comício público contra a exploração da Moagem

CASTELOBRANCO, 28.—O facto dos padroeiros desta cidade terem elevado o preço do pão de 150 para 152 origina a realização de um grande comício público, pelas 19 horas de 6.ª feira, no vasto salão Olímpico, promovido pelas associações dos operários corticeiros e da Construção civil.

Presidência J. Vilhena, secretariado do Distrito, corticeiro e Francisco Mendes Gomes, secretário do sindicato da construção civil.

O expediente constava um officio de juvenis Sindicatos de Castelo Branco, dando todo o apoio às resoluções que se tomavam no comício. Fizeram uso da palavra José da Conceição, João Duarte, Joaquim Serrão, Francisco Mendes e Francisco Mendes, desta cidade, e David Ramos e José Soares respectivamente delegados da Federação da Construção Civil, da norte (Porto) e zona sul (Lisboa).

Cumprir, em abono da verdade, a questão da carestia da vida foi tratada por todos com ordem e correção. Todos foram unânimes em reconhecer a situação deplorável da situação angustiosa do proletariado, e apesar disso acolheram de bom grado a proposta de se fazer um comício para a defesa da vida.

1.º—Não consentir, ainda que tenha de recorrer aos meios mais energéticos, no pretendido aumento do preço do pão, fazendo pelo contrário toda a pressão para que o seu preço baixe e a sua qualidade melhore.

2.º—Dar todo o apoio às autoridades para que todos os produtos desta região, tal como o azeite, baixe de preço, de modo a que as classes menos abastadas o possam utilizar para as necessidades do lar.

O comício foi encerrado aos vivas à C. G. T., à F. C. C., à Batalha e à organização operária.

A facanha dum moageiro
Ontem pelas 17 horas fui procurado por um sócio da moagem da terra. Esta canalha está furiosa porque viu os escravos levantarem-se. Para fazerem uma ideia da facanha do bicho, junto envio uma pequena local que cortei de um jornal da terra referente à scena:

«Esteve na nossa redacção o operário corticeiro José Vilhena, um dos promotores do comício de 6.ª feira última, e que se fazia acompanhar de um pedreiro aproximadamente de 3 quilos, com o que, segundo nos affirmou, o Sr. Antonio Fragozo Cerca pretendeu matar a facanha na casa onde actualmente presta serviço.

Entendemos que não é esta a melhor forma de resolver conflitos entre o capital e o operariado.

Para se evitarem e corrigirem exageros de parte a parte, temos as autoridades. No século xx, as questões desta natureza não se resolvem no campo pessoal nem a duelo. Só se responde ao ataque pessoal quando nesse campo se é procurado.

Temos autoridades e tribunais. Com o fogo não se brinca».

Calendários
Da casa de ferragens Antonio Furado dos Santos, Aires & C., rua da Boa Vista, 132, foram-nos enviados uns elegantes calendários que agradecemos.

Também da Sociedade Indústria e Comércio, Limitada, rua João de Lemos, 1 e 3, da Spécia, Limitada, Praça de D. Luis, 9, 2.º, recebemos calendários que agradecemos.

José Antonio de Sousa
Participa a todos os camaradas e amigos de Alpinça que se encontra em Lisboa. Toda a correspondência deve ser enviada para este jornal.

Peral, L. da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)
Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência
Enviem-se amostras e encomendas para todo o país
80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 80
Telefone 77 C.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, ferro, latão, metal, chumbo, estanho, tipo, aço e zinco. R. Nova do Carmo, 18, ao lado do arco pequeno.

EM CASTELO BRANCO
O facto dos padroeiros desta cidade terem elevado o preço do pão de 150 para 152 origina a realização de um grande comício público, pelas 19 horas de 6.ª feira, no vasto salão Olímpico, promovido pelas associações dos operários corticeiros e da Construção civil.

Presidência J. Vilhena, secretariado do Distrito, corticeiro e Francisco Mendes Gomes, secretário do sindicato da construção civil.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

COIMBRA

25 DE JANEIRO

Gesto nobre dos empregados dos eléctricos

Os empregados dos eléctricos, que tem honrosas tradições no meio sindical, pela altivez com que tratam das reivindicações, acabam de mais uma vez sintetizar o seu valor, demonstrando nobremente, que não estão dispostos a deixarem-se cercar nas suas regalias.

De há muito que estes humildes empregados recebem em recompensa do dia de folga a que tem direito semanalmente, a terrível quantidade de 1520, ou seja o dia dobrado desde o início que começaram gozando essa regalia.

Os salários foram subindo, mas os 1520 continuaram sendo pagos, em vez de ser o dia correspondente a dobrar, como é uso.

Ultimamente, os salários foram elevados a 6940 diários, o suficiente para se morrer de fome, e em vez de receber igual importância pelo trabalho extraordinário, recebiam os malditos 1520. Os empregados iam-se resignando, mas ultimamente foram surpreendidos por uma verdadeira provocação.

Os eléctricos da Companhia de Electricidade de Lisboa, que foi impecável na forma por que a executou. Parecia até que os músicos familiarizados com a desigualdade de estilo que o músico russo acusa tanto a quem conhece suficientemente a sua obra, procuraram dar essa impressão nos seus andamentos dessa página curiosa de música sinfónica a que anda tam ligada uma parte da vida de Tchaikovsky.

A última parte do concerto foi dedicada a Berlioz esse erudito da música que daria ao maestro Fiori um bom exemplo para um festival Berlioziano, e em que o público se relacionaria melhor com esse homem notável a um tempo literato e músico.

«Dança dos silfos» «Música dos fogos latos» e «Marcha húngara» tiveram uma primorosa execução: o primeiro número teve a leveza precisa, o segundo a cadência extrínseca, indispensável e o último a firmeza que o autor lhe quiz dar.

Quizera de BRITO
Amanhã, no Nacional, realiza-se uma matine promovida pelo eminente pianista hespanhol Tomaz Teran que se electua um concerto com um programa notável a todos os títulos e de molde a chamar ao elegante teatro todos os amantes de música.

ISQUEIROS
Pedras, rodas, molas, tambores e isca selada
Largo do Conde Barão, 55
(Casa do isqueiro à porta)

LISBOA NA RUA
Autopsia dum sinistrado
Sob a presidência do juiz auxiliar Dr. Alfeu da Cruz efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autópsia judicial do electricista João da Silva «O João Pequeno», aquele indivíduo que há dias foi fulminado por um choque eléctrico numa cabina de alta tensão no Cais da Exploração do Porto de Lisboa, sendo a causa da morte electrocução.

Sem assistência
No necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada um feto encontrado abandonado no Parque Eduardo VII, João Maria Rebelo, de 70 anos, residente na vila Dias a Xibregas e Antonio Ventura, trabalhador, residente na rua dos Cordeiros, 22, 2.º que faleceram sem assistência.

Atropelamento
Na enfermaria C. I. C. D. do hospital de Santa Marta deu ontem entrada Hermínia Rosenstok, de 59 anos, harpista, natural de Lisboa e residente na rua Sociedade Farmacéutica n.º 56, 2.º, que na Avenida Fontes Pereira de Melo foi atropelada por um automóvel, ficando muito contusa pelo corpo.

SOCIEDADES DE RECREIO
Concentração Musical 24 de Agosto
Realiza-se no próximo sábado 3 de Fevereiro, no Lisboa Club, uma grandiosa recita e baile promovida pela Direcção, de homenagem a todos os sócios e suas famílias.

Em 31 de Janeiro, grandioso baile de máscaras.

Trabalhadores:
LEDE A A BATALHA

MUSICA

Teatro Politeama

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Concerto para todos os paladares, o do domingo passado no Politeama, não admira que tivesse agradado em todas as linhas. Abriu com o «Rui Blas» de Mendelssohn, composição baseada em motivos românticos, que a orquestra tocou com brio, curto intervalo e a «Nocturne» de Martucci impressiona o auditorio pela originalidade combinativa das suas notas e pelo claro escuro que a interpretação ressaltou. Depois o «Hilário da Siegfried», trecho clássico dum relevo plástico inequívoco, que mereceu uma atenção especialíssima da orquestra.

É muito fácil seguir três números de música estrangeira de outro qualquer da mesma origem que por muito simples que fosse, dado o esforço feito para sentir a obra de Wagner. Tem agora o seu lugar o músico português Antonio Eduardo da Costa Ferreira na sua suíte «Em dia de romaria».

São bastantes fiéis como cor rústica o primeiro e último andamentos, em que a nota pastoril se ergue em comunhão com o motivo religioso. O público quiz que fosse bisado o último andamento «Serenata».

Na segunda parte a «Sinfonia Patética» de Tchaikowsky pôe em destaque os recursos da Orquestra Sinfónica de Lisboa, que foi impecável na forma por que a executou. Parecia até que os músicos familiarizados com a desigualdade de estilo que o músico russo acusa tanto a quem conhece suficientemente a sua obra, procuraram dar essa impressão nos seus andamentos dessa página curiosa de música sinfónica a que anda tam ligada uma parte da vida de Tchaikovsky.

A última parte do concerto foi dedicada a Berlioz esse erudito da música que daria ao maestro Fiori um bom exemplo para um festival Berlioziano, e em que o público se relacionaria melhor com esse homem notável a um tempo literato e músico.

«Dança dos silfos» «Música dos fogos latos» e «Marcha húngara» tiveram uma primorosa execução: o primeiro número teve a leveza precisa, o segundo a cadência extrínseca, indispensável e o último a firmeza que o autor lhe quiz dar.

Quizera de BRITO
Amanhã, no Nacional, realiza-se uma matine promovida pelo eminente pianista hespanhol Tomaz Teran que se electua um concerto com um programa notável a todos os títulos e de molde a chamar ao elegante teatro todos os amantes de música.

ISQUEIROS
Pedras, rodas, molas, tambores e isca selada
Largo do Conde Barão, 55
(Casa do isqueiro à porta)

LISBOA NA RUA
Autopsia dum sinistrado
Sob a presidência do juiz auxiliar Dr. Alfeu da Cruz efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autópsia judicial do electricista João da Silva «O João Pequeno», aquele indivíduo que há dias foi fulminado por um choque eléctrico numa cabina de alta tensão no Cais da Exploração do Porto de Lisboa, sendo a causa da morte electrocução.

Sem assistência
No necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada um feto encontrado abandonado no Parque Eduardo VII, João Maria Rebelo, de 70 anos, residente na vila Dias a Xibregas e Antonio Ventura, trabalhador, residente na rua dos Cordeiros, 22, 2.º que faleceram sem assistência.

Atropelamento
Na enfermaria C. I. C. D. do hospital de Santa Marta deu ontem entrada Hermínia Rosenstok, de 59 anos, harpista, natural de Lisboa e residente na rua Sociedade Farmacéutica n.º 56, 2.º, que na Avenida Fontes Pereira de Melo foi atropelada por um automóvel, ficando muito contusa pelo corpo.

SOCIEDADES DE RECREIO
Concentração Musical 24 de Agosto
Realiza-se no próximo sábado 3 de Fevereiro, no Lisboa Club, uma grandiosa recita e baile promovida pela Direcção, de homenagem a todos os sócios e suas famílias.

Em 31 de Janeiro, grandioso baile de máscaras.

Trabalhadores:
LEDE A A BATALHA

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Desprotegidos»

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Grupo Libertário «Os Famintos» — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Anarquia Grupo «La Vero» — Reúne hoje, pelas 21 horas, prelições, para assunto importante. Que ninguém falte.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa (Secção mista do Alto da Pina). — A assembleia geral que se devia efectuar hoje, ficou transferida para quando se anunciar.

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte: 15.07195. Quetes tiradas pelo Sindicato Mobiliário do Porto: Oficina de Artur Barbosa, 9500; Companhia Anarchica, 9500; Oficina de Ferreira da Silva, 2195; Idem Progression, 3550; Idem Nascimento, 1750; Idem Sociedade de Móveis Limitada, 1350; Idem Vilarinho, Limitada, 6510; Idem Correia de Abreu, 5300; Quete aberta em Casa Branca, (Estação do Caminho de Ferro), 67820; António M. Sargento Pinto, (França), 7800; Gregório Ramos, 550; Armando José Coelho (U. S. A.), 21570; Francisco Miguel Azevedo, 1900; José das Neves, 2350; Francisco Campos Raposo, 2550; Direcção do Sindicato da C. Civil Vila do Conde, 7500; António Monteiro Alves Júnior, 3500; Xisto, 1900; José de Almeida Sena (U. S. A.), 6884; Secção dos Cabouqueiros, (Alto Pina), 7850; Bento J. e Joaquim Simão (Silva), 1900; Joaquim Pinto da Silva, 2500; Quete em Portimão, 25500; Quete em Gracia do Divor, 11355; Tomé Mariano, 550; Jacinto Dias, 1500; Raúl Ferreira, 1500; António Adão, 1500; Torres (rural-Silves), 1500; A. Monteiro Alves Júnior, 4250; A. S. Vasconcelos, 1500; Quete nas tarefas de Alfete, 7895; Um grupo de camaradas, 3560; Quete aberta na Fábrica de Polvoras em Barcarena, 38355; Um trabalhador dos correios, 2550; José Casquilho, 1500; António Alves Gentil, 1500; Quete na estação do Porto, contribuintes: José da Silva, (2.º), 1550; António Pereira da Silva, 1500; Lucrentino Ferreira, 1500; António da Rocha Barbeiro, 1500; José Pinto Soares, 350; António Pinheiro Coutinho, 550; António dos Magalhães, 550; João Martins, 550; Manuel Salvado, 550; Henrique Páclido dos Santos, 550; Alexandre Pinto Maria, 550; Manuel dos Santos, 1500; António de Aguiar, 550; Augusto Ferreira Gomes, 550; José de Almeida (3.º), 550; Júlio Ferreira Mendonça, 550; Manuel Pinto Ribeiro, 550; Boaventura Teixeira de Sousa, 550; Gilberto Cardoso Pinto, 1500; António Justino de Sousa, 550; Luis de Almeida, 550; Ezequiel Joaquim dos Reis, 550; Avelino Ferreira, 550; António Gomes (3.º), 1500; Bonito, 1500; Manuel Cardoso, 1500; Augusto Correia 550; Joaquim de Almeida, 550; Francisco Pereira Junior, 550 e Luis António Barros, 550.

A transportar, 16.396589.

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca «Como não ser anarquista». Constitui uma nova edição feita pelo Grupo «Humanidade Livre». Preço 120 (pelo correio 130).

LAMINAS DE BARBA

GILLETTE os semelhantes, afiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 32; Americana, Chinão, 44; Nova Lus, rua S. Nicolau, 112.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Mentel (Aer) lâminas que não se desfazem e dão bom fumo, duram 35, isqueiros, rodas e molas, tubos, molas, pilas e tudo mais que se quiser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Judantes de serrapineiro

Mecanismo com bastante prática, Diz C. Campos, R. da Beneficência, 201, r/c. (ao Régo).

Alfaiate Seabra

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição.

Economia e aperfeiçoamento, experimentem se querem ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Alfaiate Seabra

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição.

Economia e aperfeiçoamento, experimentem se querem ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Alfaiate Seabra

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição.

Economia e aperfeiçoamento, experimentem se querem ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Alfaiate Seabra

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição.

Economia e aperfeiçoamento, experimentem se querem ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Alfaiate Seabra

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito razoável e obra com muita perfeição.

Economia e aperfeiçoamento, experimentem se querem ser bem servidos.

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º
Carro à porta (Estrela-Santos)

Alfaiate Seabra

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S. 1 6 15 22 29 HOJE O SOL
T. 2 9 16 23 30 Aparece às 7,48
Q. 3 10 17 24 31 Desaparece às 17,47

FASES DA LUA
S. 5 12 19 26 L. C. dia 5 às 8,55
Q. 2 9 16 23 30 L. M. dia 10 às 0,34
D. 6 13 20 27 L. N. dia 17 às 2,41
S. 4 11 18 25 L. Q. dia 24 às 5,59

MARÉS DE JOSE
Pratamar às 1,09 e às 1,32
Baixamar às 6,39 e às 19,02

CAMBIOS
Países Moedas Ao par Com. Venda
Alemanha Marcos 4523 0,50 1,30
Austria Corónas 13,76 12,50 18,87
Belgica Francos 20,33 18,75 28,25
Espanha Pesetas 167,8 224,92 224,92
U. S. A. Dolares 20,4 224,92 224,92
França Francos 137,8 1883 1883
Holanda Florins 2,20 2,20 2,20
Inglaterra Libras 16,50 16,50 16,50
Italia Liras 1936 1936 1936
Suíça Francos 2,20 2,20 2,20

CARTAZ
S. CARLOS — Não há espectáculo.
NACIONAL — A's 21 — «Mister Wue»
O homem que passa.
S. LUIS — A's 21 — «A Mascotte».
POLITEAMA — A's 21, 30 — «Porque sim»
«Rezas de todo o ano».
AVENIDA — A's 21, 30 — «Paris»
APOLO — A's 21, 30 — «Luz Novas»
EDEN THEATRO — A's 8, 30 e 10, 30 — A's 10, 30 — «O Noite do Siquero»
CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — Animatografado.
COLISEU — A's 21 — «Nova companhia de circo»
THEATRO DOS ANJOS — A's 21, 30 — «Companhia Rafael de Oliveira» A peça «Mocós a Velhos»
GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diogo Alves»
OLIMPIA — Animatografado.
CONDES (Avenida) — Animatografado.
CENTRAL (Avenida) — Animatografado.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografado.
IDEAL (Largo) — Animatografado.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografado.
CHATELIER (Avenida) — Animatografado.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografado.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatografado.

MOVIMENTO MARITIMO
Vapores e destinos Dias
«Banca», Manila, Hon-Kong, Shang-hai e Nagasaki 3
«Markens», Londres 30
«Moschla», portos do Brasil e Argentina 31

FEVEREIRO
«Figuira», Casa Blanca 3
«Flândia», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam 7
«Rio do Janeiro», portos do Brasil 8
«Holbein», portos do Brasil e Argentina 9
«Holms», portos do Brasil e Argentina 10
«Antonio Delino», portos do Brasil e Argentina 10
«Alegrete», portos do Brasil 10
«Maslira», portos do Brasil e Argentina 20

EXPOSIÇÕES E MUSEUS
AQUÁRIO VASCO DA GAMA — «Danças» — Todos os dias, das 10 às 10 por dia.
ARQUEOLOGICO — Largo do Carmo — Todos os dias das 10 às 10 — 20 centavos.
ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia — Todos os dias, das 10 às 10.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus — Todos os dias, das 10 às 10, com licença.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio dos Santos — Aos domingos, das 10 às 10.
ETNOLOGICO PORTUGUES — Edifício dos Jerónimos, Belem — Todos os dias, das 10 às 10.
GEOLOGICO — Rua do Arco a Jesus, 21 Academia das Ciências, 3.ª pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAL — Escola Politécnica — Quintas-feiras das 10 às 10.
NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA — Largo de Trindade Coelho — Último domingo do mês, às 10, 30.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janicas Verdes.
NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque — Todos os dias, das 10 às 10.
NACIONAL DE MARINHA — Largo d'Chafariz, 39 — As terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.
Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.
Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

ARTES E INDUSTRIAS
A luz eléctrica nas propriedades de campo
Meios que a põem ao alcance de quem vive nas fazendas ou em lugares retirados das grandes povoações

(Continuação)
O cálculo é pois muito simples, mas em todo o caso convém instalar um equipo de capacidade algo maior, que a absolutamente necessária a fim de se poder usar, além das lâmpadas, alguns outros aparelhos, como ventiladores, etc., que sempre contribuem para a comodidade, mesmo sem contar que em certas ocasiões se deseja acender maior número de lâmpadas, se bem que isto se possa também fazer pondo o motor em marcha com mais frequência que de costume.

Os fabricantes de motores, geradores e grupos eletrogenos completos, cuidam quasi sempre de enviar ao comprador, juntamente com os seus aparelhos, as direcções necessárias para a instalação e o manejo deles, e fazem-no invariavelmente sempre que tal se lhes pede.

Em geral, estes aparelhos podem ser instalados em qualquer lugar onde menos estorvem, contanto que se mantenham abrigados da intemperie e não sejam expostos ao calor ou frio excessivos.

Coleção de receitas e de conselhos de utilidade prática
COBRE — As caçarolas, tachos e outros objectos de cobre limpam-se e pulem-se com sal e vinagre. O processo oferece também a vantagem de evitar que criem azêbre.

MEIAS — As meias e os meletes novos devem lavar-se antes de ser estreados, porque d'este modo encolhem os fios e evita-se que tomem a má forma, que quasi sempre adquirem

Lucas, todavia, desejando proceder primeiro a experiências conclusivas, com a bateria, não deu logo ordem de apagar o alto forno.

Durante perto de seis meses, as duas fundições marcharam paralelamente: para o velho mestre fundidor, foram dias abomináveis, pois agora sentia condensado o monstro amado que tinha à sua guarda.

Viu-o abandonado por todos, ninguém mais subia a ele, as curiosidades felizes apressuravam-se em baix-o, ao redor desses fornos eléctricos, que ocupavam tam pouco lugar, e que faziam, dizia-se, serviço muito bom e muito rápido.

Cheio de rancor violento, não tinha querido descer a vê-los, esses inventos que desdenhosamente apelidava brim-queados, bons para crianças.

Podia lá ser destronado o antigo maldito, o fogo livre e vivo, que tinha dado ao homem o império do mundo? Havião de voltar a eles, a esses fornos gigantesco, cuja formidável tinha ardido durante séculos sem nunca se apagar?

E na sua solidão, com os poucos homens do seu troço, como ele, silenciosos, limitavam-se a contemplar de cima o hangar onde funcionavam os fornos eléctricos, contente ainda, quando a noite luminava o horizonte com as grandes, brilhantes correntes de metal em fusão.

Continua

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

ria mais alto, com o seu ar de infundabilidade, conservado como um lume do bom paizante, no meio qual unha vivido, linda padreira

Foi um triunfo completo do amor, aproximando os corações, fundindo-os uns nos outros, entre as danças e os cantos desse pequeno povo jubiloso, em marcha para a unidade e a harmonia futuras.

Mas, naquela fraternidade invasora, um homem, um ancão, o mestre fundidor Morfain, permanecia a parte, mudo e selvagem, sem poder, sem querer compreender.

Continuava a habitar, como um dos Vulcões prehistóricos, na sua concavidade de rochedos, perto do alto forno que tinha de vigiar, e agora, para a vida só, como um solitário desejoso de se pôr fora dos tempos, tendo cortado todas as relações com as gerações nascentes.

Já quando a filha Ma-Bleu o deixara, para ir viver o seu sonho de amor com

Achilles Gourier, o Príncipe encantado das suas noites azuis, sentiu bem que os tempos novos lhe tomavam o melhor d'ele mesmo.

Depois, uma outra aventura amorosa lhe tinha roubado o filho, Patit-Du, o rapagão, o bom gigante vigoroso, que se tinha apaixonado de vez pela filha dos Caffiaux, os mercieiros-taberneiros, Honorina, uma morenita viva, esperta.

A princípio recusara consentir no casamento, violentamente, cheio de desprêzo por essa família de envenenadores, gente equívoca, que de resto lhe pagava o desdém, patenteando a sua repugnância vaidosa em deixar a filha casar com um operário.

Contudo, Caffiaux, que se mostrava sempre muito hábil, muito flexível, fora o primeiro a ceder.

Depois de ter fechado a sua loja de bebidas, arranjara uma bela situação de chefe dos guardas, nos Armazéns-Gerais da Crécherie; e os antigos zanguns estavam esquecidos, afectava agora uma dedicação às ideias de solidariedade, para se obstar numa recusa que poderia prejudicá-lo.

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Partidas Sintra	Partidas Sintra	Partidas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,20-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,55	19,53	21,02-b	21,50
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Quêzela. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Quêzela.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55, 19-45, 20-35, 21-25, 22-15, 23-05, 23-55. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 14-30, 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês.....	4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses.....	12\$00
Colónias portuguesas, ano.....	72\$00
Brasil, ano.....	84\$00
Espanha, ano.....	18 pesetas
América do Norte, ano.....	5 dólares
Francia e outros países, ano.....	60 francos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artro, : tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finissimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Quereis o vosso relógio

concordado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao